

Solidariedade

* Sérgio Nogueira Lopes



Fotos: João Dias



Cássia Kiss e Leonardo Brício no Teatro João Caetano

Tempos modernos e sem compaixão

É extremamente preocupante que o Relatório de Desenvolvimento Humano 2001, divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), na semana passada, tenha dado este ano maior ênfase à tecnologia, como medida de desenvolvimento, ao lado de indicadores como PIB. Agora é a vez do "índice de realização tecnológica" ser o mais importante para o desenvolvimento de uma nação. Não é de hoje que vimos alertando sobre os critérios para formação desses índices, que são puramente materiais e financeiros. No artigo "O mapa da insensibilidade", publicado no jornal "O Globo", em 25/09/96, já alertávamos sobre a necessidade de que os índices de desenvolvimento humano da ONU incorporassem outros fatores, como a liberdade e a solidariedade, para que o desenvolvimento humano signifique desenvolvimento de humanidade e para que possa falar, com pertinência, em ordem mundial.

De acordo com este índice tecnológico, o Brasil está classificado entre os países "seguidores dinâmicos", capazes de adaptar com rapidez as inovações tecnológicas e disseminar o seu uso.

Mas, ao mesmo tempo, segundo pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas, o País tem atualmente 49,6 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza. Esta população, que corresponde a cerca de 29% dos brasileiros, tem renda per capita inferior a R\$ 80 por mês e não consome o mínimo de calorias estabelecido pela Organização Mundial de Saúde. Onde pode estar a realização, a satisfação a harmonia social para esta enorme massa de miseráveis? No "índice de realização tecnológica"? Claro que não.

Estes quase 50 milhões de brasileiros, e muitos outros que estão apenas um pouco acima da linha da pobreza, precisam mesmo é de educação, de saúde, de tratamento humanitário no seu mais amplo sentido, de compaixão, para que a violência e a desordem social não continuem trilhando o caminho do crescimento levando, a nosso ver, a uma situação que em breve pode se tornar muito grave.